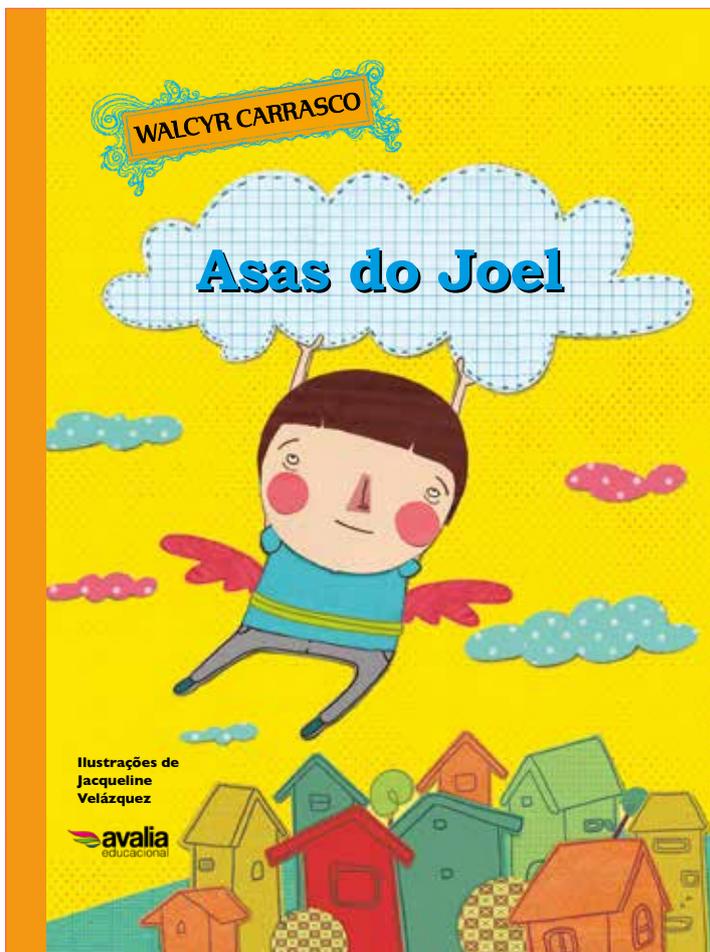


MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR  
*Contextualização da obra*



# ASAS DO JOEL

*Walcyr Carrasco*

Ilustrações de **Jacqueline Velázquez**

Coordenação pedagógica  
**Maria José Nóbrega**

## DE LEITORES E ASAS

María José Nobrega

“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que estão a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” por meio da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos, assim como os horizontes de um leitor e os de outro. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. 37ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

## Um pouco sobre Walcyrr Carrasco, o autor de *Asas do Joel*



© Will Sandfriti

Walcyrr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar Jornalismo na Universidade de São Paulo, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos de coluna social até reportagens esportivas.

É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita*. Escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas* e *Morde & assopra*, e também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyrr Carrasco é apaixonado por bichos, culinária e artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

### A OBRA

Joel era um menino estranho. Já bem crescido, porém lento, com grandes dificuldades de compreensão e reações emocionais fortes, muitas vezes, descontroladas. Não importava o que dissessem seus pais, Pedrinho não queria, de jeito nenhum, ser amigo dele. Até o momento em que se dá conta de que Joel é o companheiro mais adequado para realizar seu maior sonho: voar alto, como um pássaro, como Ícaro – contudo, com asas maiores e mais seguras do que as dele, feitas com cola boa, e não com cera, tão fácil de derreter.

Assim, Joel e Pedrinho, às ocultas, começam a recolher uma infinidade de penas de galinha para preparar as asas. Nesse meio tempo, cresce também a amizade entre o garoto e Antônio Carlos, irmão de Joel. Quando chega o tão esperado momento de alçar voo, Pedrinho pede a Joel que o auxilie a tomar impulso e, em segundos, lança-se aos ares, mas, prontamente, espatifa-se no chão. Nervoso, Pedrinho culpa Joel pelo fracasso e os dois brigam. Mas o primeiro se sente imediatamente culpado ao saber do desaparecimento do companheiro. Joel é encontrado de asas às costas, e ninguém consegue impedi-lo de ten-

tar alçar voo sozinho. Ele acaba levando um tombo ainda maior que o do amigo – felizmente, nada grave. Meses depois, a família de Joel muda-se da cidade, porém os dois mantêm contato, unidos por uma cumplicidade que se prolongaria vida afora.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Na novela *Asas do Joel*, Walcyrr Carrasco apresenta aos jovens leitores o tema delicado da deficiência intelectual, com toda a carga de preconceito e discriminação que gira em torno dessa questão. A tentativa insistente do protagonista em sua busca por realizar o sonho de voar acaba por ser uma metáfora para a maneira como todos nós, deficientes ou não, precisamos, em muitos momentos de nossa vida, deparar-nos com nossos limites – que por vezes podem ser ultrapassados, por vezes não. A narrativa em primeira pessoa permite-nos acompanhar de perto todos os pequenos dilemas vividos pelo personagem-narrador. O mito grego de Ícaro permanece como pano de fundo de toda a obra.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Novela.

**Componentes curriculares:** Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História.

**Temas contemporâneos:** Educação em direitos humanos; vida familiar e social.

**Público-alvo:** 4ª e 5ª anos do Ensino Fundamental.